

A PERCEÇÃO AMBIENTAL DOS MORADORES DO BAIRRO NOSSA SENHORA APARECIDA QUANTO À POLUIÇÃO DA LAGOA EM PIRAPORA-MG

Vanda Aparecida Costa
Mestranda em Geografia – UFU
vandageografia@msn.com

Julio Cesar de Lima Ramires
Prof. Dr. do Instituto de Geografia - UFU
ramires_julio@yahoo.com.br

RESUMO

Discorrer sobre os problemas socioambientais de um bairro ou uma cidade requer multiplicidade de saberes, significa percorrer por campos de conhecimentos diversos, redescobrendo em cada ângulo suas complexidades e diversidades. Desta forma, o presente trabalho objetivou-se a discutir as condições de vida relacionadas ao ambiente de moradia dos residentes no bairro Nossa Senhora Aparecida, na cidade de Pirapora-MG, em especial das famílias que moram nas proximidades de uma lagoa existente no local. Para isso, a metodologia utilizada consistiu em revisão bibliográfica, observação *in loco* e entrevistas semiestruturadas aplicadas aos moradores do referido bairro. Este trabalho se justifica pela necessidade de identificar e compreender os danos socioambientais decorrentes da poluição da lagoa, sobretudo à população do bairro e, em especial, às famílias residentes no entorno da lagoa. Ao analisar as habitações da respectiva população constatou-se que, embora sejam precárias e apresentem elementos que possam ser caracterizados como de alto risco à saúde, devido ao fato de ser a lagoa poluída e estar contaminada, os moradores gostam de morar neste local da cidade.

Palavras – Chave: Saúde. Ambiente de moradia. População.

ENVIRONMENTAL PERCEPTIONS OF RESIDENTS OF OUR LADY APARECIDA NEIGHBORHOOD FOR POLLUTION IN THE POND PIRAPORA-MG

ABSTRACT

Considering about the social problems of a district or city requires multiplicity of knowledge means go for various fields of knowledge, in each angle rediscovering its complexities and diversities. Thus, the present study aimed to discuss living conditions relating to the environment of the residents living in the neighborhood Nossa Senhora Aparecida, in the town of Pirapora-MG, especially the families who live near a pond at the site. For this reason, the methodology consisted of a literature review, observation and semi-structured interviews applied to residents of that neighborhood. This work is justified by the need to identify and understand the environmental damage from pollution of the lagoon, especially the people of the district and, in particular, the families living in the vicinity of the pond. When analyzing the housing of their population found that, although they are poor and have elements that can be characterized as high health risk due to the fact that the pond is contaminated and polluted, residents like to live in this town site.

Keywords: Health. Environment housing. Population.

INTRODUÇÃO

As desigualdades sociais se caracterizam como uma das mais graves consequências do modelo econômico excludente, que refletem na diferenciação de perfis epidemiológicos, no acesso aos serviços de saúde e nas condições ambientais dos grupos sociais. Dessa forma, a análise do ambiente deve estar interligada, também, à avaliação do acesso aos serviços de saúde e das condições de vida da população de um dado espaço.

O ambiente vivido das famílias é um aspecto importante a ser observado nos estudos sobre saúde e qualidade de vida, pois as desigualdades de acesso aos recursos e a ineficácia das políticas públicas interferem diretamente na vida das populações. Assim, pretende-se com esta análise compreender como se deu a poluição da lagoa e, sobretudo, como ocorreu o processo de migração dos indivíduos para o seu entorno. Buscar-se-á, também, verificar a existência de programas e projetos de saúde pública voltados à população que mora em áreas de risco socioambientais, como a população que reside no entorno da lagoa. Dessa forma, buscou-se discutir questões relacionadas à saúde, ao ambiente de moradia e ao bem-estar social.

O PROCESSO SAÚDE-DOENÇA: ALGUMAS REFLEXÕES

A relação entre ambiente de vivência e processo saúde-doença vem sendo discutido por Czeresnia e Ribeiro (2000) ao lembrarem que Povlowsky, nos anos de 1930, baseado no foco natural das doenças transmissíveis, reconhece a importância de elementos do espaço geográfico como fatores que influenciam nas condições que favorecem a contaminação por doenças. Ele desenvolveu o conceito de “foco Antropúrgico, isto é, um foco criado pela ação do homem sobre a natureza”, introduzindo, inicialmente, a ideia de interferência humana nas condições naturais do espaço geográfico, e equacionando, assim, modificações na circulação dos agentes prejudiciais à saúde (PAVLOVSKY, 1988; FERREIRA, 1991; SILVA, 1997).

Max Sorre, nos anos de 1950, avança nas formulações de Povlowsky, introduzindo o conceito de “complexo patogênico e gênero de vida, colocando como centro de suas preocupações a ação humana como elemento desencadeador de alterações do meio” (GODIM, 2008, p.58). Sorre define o homem como o principal agente transformador e modelador do espaço geográfico, sendo, desta forma, um dos responsáveis pelas modificações dos agentes que interferem na saúde dos seres humanos.

Sorre escreveu suas principais obras nos anos de 1940. O autor procurou trabalhar a importância da ação humana na formação e dinâmica do espaço geográfico, assim como sua interferência sobre o ambiente de vivência das populações, influenciando diretamente na vida dos indivíduos que nele habita. No âmbito da geografia, suas propostas constituíram-se em uma das “[...] primeiras formulações teóricas para a análise da relação meio/sociedade e doença” (DUTRA, 2011, p.44). Nessa concepção, o papel do homem não se restringiu à função biológica, em uma cadeia de doenças e tão pouco foi considerado apenas como hospedeiro ou vetor, mas, sobretudo, como um elemento capaz de modelar e modificar o espaço de vivência.

O Brasil, na década de 1970, teve uma importante contribuição do geógrafo Milton Santos, quanto às questões referentes ao espaço geográfico e como ele pode contribuir significativamente para o entendimento do processo saúde-doença. As abordagens marxistas assinaladas pela teoria social geográfica de Santos possibilitaram relacionar o processo saúde-doença aos fatores socioeconômicos, às condições de trabalho, aos recursos aplicados à melhoria da saúde pública, ao seu planejamento e à qualidade de vida, além dos fatores biológicos e climáticos (DUTRA, 2011).

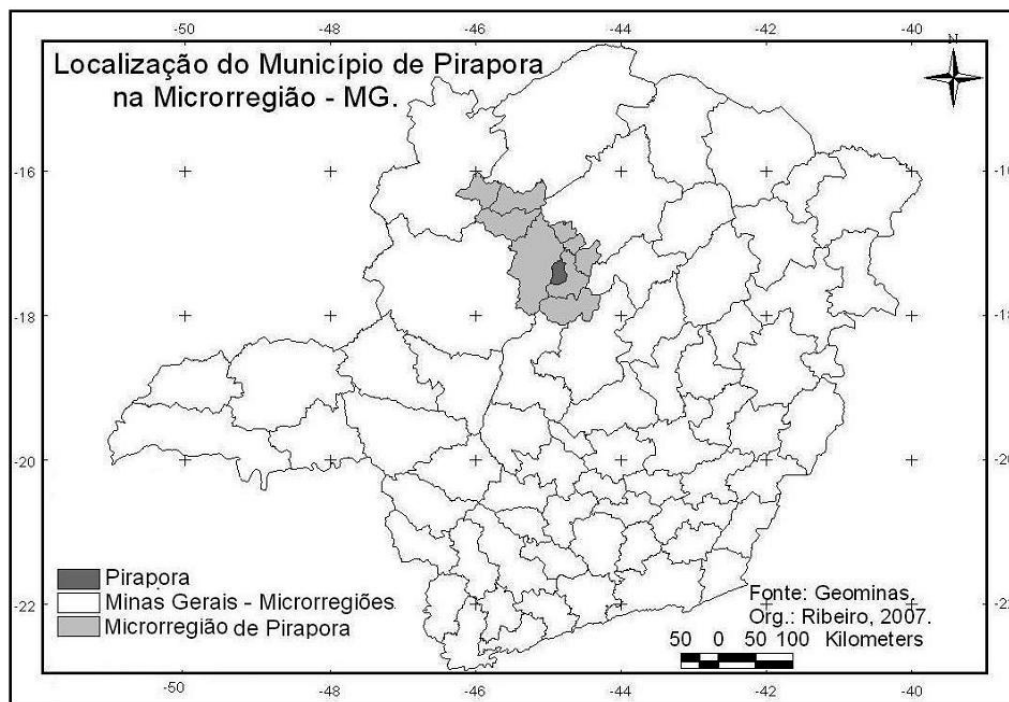
O BAIRRO NOSSA SENHORA APARECIDA (PIRAPORA-MG)

O bairro Nossa Senhora Aparecida situa-se em Pirapora-MG, município do Norte de Minas Gerais, localizado à margem direita do Rio São Francisco, região do Alto/Médio São Francisco (Mapa 01). Sua população é de 3.668 habitantes, correspondendo a aproximadamente 6,8% da população da cidade de Pirapora (IBGE, 2010).

O bairro exerceu um papel fundamental no surgimento de Pirapora, pois ali se deram as primeiras relações comerciais e sociais que originaram a cidade. Seus primeiros habitantes foram migrantes vindos do estado da Bahia com destino à cidade de São Paulo, que, todavia,

por problemas econômicos e por motivos de saúde, foram impossibilitados de seguirem viagem e acabaram se alojando às margens do Rio São Francisco, que também possibilitou o processo de migração e o crescimento da cidade de Pirapora, pois foi fonte de renda para muitas famílias vindas das áreas rurais ou de cidades vizinhas (SILVA; DINIZ; MOTA, 1990). Foi neste cenário que surgiu o bairro Nossa Senhora Aparecida, que para muitos representavam a construção de um sonho, e para outros, um lugar de desilusão e insegurança.

Mapa 1: Localização da microrregião de Pirapora no Estado de Minas Gerais.



Org.: RIBEIRO, 2007.

Seu processo de expansão e segregação espacial tem ocorrido com mais intensidade nos últimos anos. Neste sentido, com o desemprego e, conseqüentemente, a pobreza², o local se transformou em um território de conflitos, com alto índice de mortes devido ao tráfico e uso de drogas, além de diversas doenças que elevam o número de mortes, principalmente infantil. Segundo os dados do Sistema da Atenção Básica (SIAB, 2010), o bairro apresenta grandes incidências de doenças transmissíveis com vínculo importante ao meio ambiente, como dengue (4,80%), doença de chaga (3,84%), diarreia (1,38%) e esquistossomose (0,66%), além de outras doenças como hipertensão (14,24%), diabetes (13,76%) e alcoolismo (11,15%).

O bairro apresenta um baixo índice de saneamento básico, apesar de possuir uma estação elevatória³ de tratamento. Grande parte da rede de esgoto da cidade passa pelo bairro, mas não canaliza os esgotos dos moradores do local; entretanto, os dados apontados pela prefeitura demonstram que o bairro possui a melhor porcentagem de saneamento e tratamento de esgoto da cidade quando, na verdade, o espaço só é usado como passagem da rede em direção ao elevatório de tratamento. Este fator traz vários transtornos para a população, pois os projetos que são desenvolvidos na cidade como a ampliação do saneamento e o tratamento do esgoto não colocam o bairro entre as prioridades por constar altos índices de canalização das redes. Neste caso, a população do bairro fica prejudicada quanto a esses serviços, pois o

² O termo pobreza utilizada nesse trabalho é baseado no conceito de Silveira (2009, p.9) que se relaciona “com a falta de acesso a algum padrão de vida considerado essencial ou mínimo para uma vida adequada em sociedade”.

³ Estações elevatórias são unidades providas de bombas hidráulicas e tanques que elevam e aumentam a pressão do líquido em um sistema de captação ou distribuição da residuária (efluentes e esgotos). O efluente deve estar filtrado e peneirado antes de ser elevado. A estação elevatória prepara a água para entrar em tratamento em reatores biológicos, reatores físico-químicos, decantadores, filtros e desinfecção (SECRETARIA NACIONAL DE SANEAMENTO AMBIENTAL, 2008).

saneamento básico é fundamental para a prevenção de doenças, daí a importância da coleta e tratamento do esgoto para a saúde e o bem-estar da população.

Tomar o ambiente de vivência como parte integrante da qualidade de vida das pessoas é de suma importância para o planejamento em saúde. Não basta tratar o indivíduo de maneira isolada, mas, sobretudo, compreender que para se ter saúde e qualidade de vida, é necessária uma gama de cuidados que vão desde a parte física e psicológica, até aos limites percorridos por ele no delinear de suas atividades cotidianas.

A LAGOA: AMBIENTE DE CONTAMINAÇÃO SOCIOAMBIENTAL

A formação da lagoa se deu a partir da confluência de nascentes, denominadas brejos, com águas do Rio São Francisco. Ela localiza-se no interior do bairro Nossa Senhora Aparecida, próxima de áreas não pavimentadas e pouco habitadas (Figura 01):

Figura 2: Localização do Bairro Nossa Senhora Aparecida.



Fonte: Google Earth. Org: Mendonça, D. S. (2010).

O processo de migração, impulsionado pela industrialização, concomitante ao elevado custo do solo urbano de Pirapora têm contribuído para que parcelas da população ocupem áreas inadequadas à sobrevivência. Dessa forma, o bairro Nossa Senhora Aparecida, sobretudo o seu entorno, recebe cada vez mais indivíduos de baixa renda, que residem em moradias sem as condições mínimas de habitabilidade.

A ausência do poder público fez com que o bairro Nossa Senhora Aparecida se tornasse um dos grandes problemas socioambientais para a população de Pirapora. Sua ocupação se deu de forma aleatória, sem planejamento, provocando sérios danos à população devido às enchentes, construções erguidas sem auxílio técnico e, também, por estar sediado em terrenos contaminados (Fotos 01 e 02).

Foto 01: Casas no entorno do esgoto.



Fonte: COSTA, V. A, 2011

Foto 02: Casas e animais próximos ao esgoto.



Fonte: COSTA, V. A, 2011

A área de formação da lagoa é considerada, na atualidade, um dos ambientes mais poluídos da cidade de Pirapora, ocupando um território de grande extensão, coberta por lixo e resíduos industriais e domésticos (Fotos 03 e 04).

Foto 3: Canal de esgoto.



Fonte: COSTA, V. A, 2011.

Foto 4: Alagoa propriamente dita.



Fonte: COSTA, V. A, 2011.

A Foto 03 mostra o canal de escoamento de esgoto indo em direção à área da lagoa, canal receptor da maioria dos esgotos domésticos da cidade. A Foto 04 representa a área da lagoa propriamente dita, embora ela esteja coberta por uma vegetação verde, mas sob esta encontram-se os detritos e muitos animais prejudiciais à saúde. Dessa forma, percebe-se o quanto a população do bairro Nossa Senhora Aparecida, em especial os indivíduos residentes no entorno da Lagoa, estão vulneráveis às doenças.

Com a falta de intervenção do poder público local, concomitante à inexistência de um Plano Diretor Urbano e à decorrente ocupação do leito maior do rio, as enchentes tornaram-se um fenômeno marcante no histórico do bairro. As principais ocorreram no ano de 1919, 1925, 1943, 1946, 1949, 1979, 1983, 1992 e 2004 (ANA et al., 2004). Após as cheias, a lagoa, que antes servia como local de pesca e diversão ganhou novas funcionalidades, constituindo-se num local de depósito de lixo e esgoto residenciais.

Inúmeros foram os fatores que contribuíram para a contaminação da lagoa: (I) ausência de tratamento de água, esgoto e coleta de lixo; (II) falta de planejamento urbano ou de ordenamento territorial que delimite as áreas e os tipos de ocupação dos espaços; (III) ineficiência da legislação ambiental (observando que a Lagoa é Área de preservação Permanente); (IV) facilidade, por parte da população, para transportar e descartar os detritos, devido ao fácil acesso.

Para que se possam tratar os problemas socioambientais como uma questão de saúde do indivíduo, “[...] o ambiente e o cuidado do ser humano deve ser internalizado à política, ao planejamento e às ações de saúde” (AUGUSTO, 2003, p.180). Ao ampliar a compreensão de que o ambiente e o ser humano fazem parte de um sistema aberto de relações, é possível criar programas que promovam a saúde dos indivíduos a partir do seu contexto de vivência, ou seja, o território de moradia deve proporcionar condições favoráveis à saúde e à qualidade de vida. Para Milaré (2007, p.1000), “[...] o conceito de saúde se refere principalmente aos aspectos de bem-estar social que podem instrumentar mediante o desenvolvimento da infra-estrutura e do equipamento dos centros de população, isto é, dos suportes materiais do bem-estar”. Dessa forma, fica evidente a interrelação entre o ambiente de vivência e a sociedade, visto que este interfere diretamente na qualidade de vida, na saúde e no bem-estar dos indivíduos.

RESULTADO E ANÁLISE DA PESQUISA

O questionário aplicado à população residente no entorno da lagoa objetivou-se a identificar as consequências advindas das ações antrópicas sobre a lagoa, os transtornos socioambientais decorrentes disso e a sua influência na qualidade de vida da referida população. Também teve por objetivo verificar a percepção dos moradores sobre o lugar onde habitam. Para as entrevistas, foram selecionadas dez famílias que residem há mais tempo no lugar, sobretudo aquelas cuja residência se localizava bem próxima à lagoa.

O primeiro questionamento representa as concepções dos moradores quanto à interferência da lagoa na qualidade de vida da população residente. A maioria dos entrevistados disse que o depósito de lixo e esgoto existente na área da lagoa é uma das principais fontes de transmissão de doenças para eles. Para evidenciar estes pontos, os entrevistados citaram a dor de cabeça, devido à grande concentração de fezes e urina, a proliferação de mosquitos, dentre outros:

“meus filhos só ficam doentes, tomam remédio, vai ao médico, mas não adianta, o que precisa mesmo é limpar a lagoa, assim podemos viver em paz⁴.”

O segundo questionamento contemplou o uso funcional da lagoa antes da poluição. Nele, os entrevistados argumentaram que

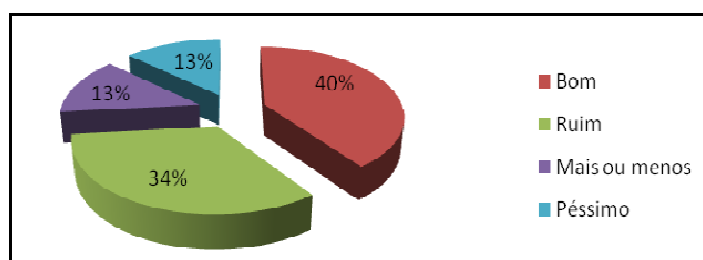
“A lagoa antes de ser poluída, era um lugar como qualquer outro, cheio de residência e muitas famílias, isso só veio a mudar devido a uma grande enchente que ocorreu, inundando as casas e deixando as pessoas desabrigadas”⁵.

Após a enchente e a inundação de parte do bairro Nossa Senhora Aparecida, a Companhia de Habitação Popular – COAHB criou um conjunto habitacional para receber estas famílias que haviam ficado desabrigadas em outros lugares da cidade, mas, como a maioria destes moradores vivia de atividades econômicas ligadas à pesca no Rio São Francisco ou da navegação, essas famílias retornaram ao bairro, ocupando novamente a área, agora no entorno da lagoa. Após esse processo, constatou-se que, economicamente, essas pessoas estavam fragilizadas, o que refletiu na escolha dos locais de moradia e, consequentemente, na arquitetura das resistências. De outro, a partir de 1970, a navegação entrou em declínio, fragilizando ainda mais as condições socioeconômicas dessa população.

O terceiro questionamento relacionou-se aos principais transtornos causados pela lagoa para a população residente em seu entorno. Para os moradores entrevistados, as principais perturbações seriam o mau cheiro, a presença de insetos, como barata, mosquitos, cobras e, sobretudo, animais roedores.

E, por fim, os moradores foram questionados sobre o que eles achavam do lugar onde moram, e apesar das diversas reclamações, a maioria respondeu que ainda gosta de residir nesses lugares, como mostra o Gráfico 01.

Gráfico 01: O que a população acha do local onde vive.



Fonte: pesquisa de campo- Pirapora, 2011; Org.: Costa, V. A., 2011.

A área no entorno da lagoa é bastante insegura; apesar disso, foi possível verificar que a população gosta de residir ali, pois tem uma relação de afetividade com o lugar, como pode ser constatado a partir da análise do Gráfico 01. Verificou-se, também, que grande parte dos entrevistados declarou gostar do local onde reside, por terem afinidade com a casa, a rua, e, principalmente, com os vizinhos, que são como parte da família. Outros, por sua vez, reclamaram da falta de infraestrutura, como calçamento das ruas e esgoto a céu aberto, o que deixa o ambiente com um odor desagradável.

Alguns moradores reivindicam mais policiamento, uma vez que o bairro como um todo apresenta alto índice de criminalidade. A situação da moradia indicada na Foto 05 revela de forma inequívoca os efeitos da pobreza e da miséria existente no entorno da lagoa. Neste sentido, é necessário ressaltar a importância das políticas públicas em saúde com vistas à

⁴ Entrevista 01; Depoimento de uma residente no entorno da Lagoa, ocorrida no dia 17/11/2011.

⁵ Entrevista 02; Depoimentos de moradores do bairro Nossa Senhora Aparecida, ocorrida no dia 17/11/2011.

construção de espaços saudáveis; espaços esses que possibilitem à população o mínimo de conforto e segurança para sua sobrevivência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acelerado processo de urbanização leva à necessidade de se reconhecer a importância de abordagens mais sustentáveis de planejamento e gestão urbana com vistas ao enfrentamento dos novos e velhos desafios gerados pela crise socioambiental; afinal, a qualidade de vida e a saúde pública são também determinadas pelas condições do ambiente.

Diante desse quadro, torna-se mais problemática a pouca atuação do poder público em viabilizar uma política de enfrentamento da crise de moradia, agravada pelo aumento da população de baixo poder aquisitivo residente no bairro Nossa Senhora Aparecida. Dessa forma, eleva-se, conseqüentemente, o número de famílias que habitam em condições subumanas, desprovidas de serviços públicos básicos, como saneamento, coleta de lixo e moradias adequadas, condições estas mínimas à manutenção de uma boa qualidade de vida aos moradores.

Ao analisar as condições socioambientais do entorno da lagoa do bairro Nossa Senhora Aparecida, e após ouvir a população sobre essa situação, constatou-se que, embora seja precária e de alto risco à saúde residir ali, a população não tem outra escolha. Compreende-se, portanto, que uma cidade, independente do seu tamanho populacional e territorial, apresenta disparidades físicas, sociais e econômicas, que refletem nas condições de acesso à infraestrutura urbana, como moradia, saneamento básico e rede de esgoto, e essas diferenças, conseqüentemente, vão incidir na qualidade de vida dessas famílias.

REFERÊNCIAS

- ANA, GEF, PNUMA, OEA. Projeto de Gerenciamento Integrado das Atividades Desenvolvidas Em Terra na Bacia do São Francisco. **Estudo Técnico de Apoio ao PBHSF – N° 10** controle de cheias. Superintendência de Usos Múltiplos. 2004.
- AUGUSTO, L. G. da S. I Saúde e Vigilância Ambiental: um tema em construção. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, n.12, v.4, p. 177-187, 2003.
- BRASIL. Constituição Federal (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- DUTRA, D. de A. **Geografia da saúde no Brasil: Arcabouços Teóricos – epistemológicos, Temáticas e desafios**. 2011. 177f. Tese (Doutorado em Geografia) – Setor de Ciências da Terra, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.
- FERREIRA, M. U. Epidemiologia e geografia: o complexo patogênico de Max Sorre. **Cadernos de Saúde Pública**, v.7, n.3, p. 297-300, 1997.
- FONSECA, A. F.; CORBO, A. M. D. (Org.) **O território e o processo saúde-doença**. Rio de Janeiro, Ed. Fundação Getulio Vargas, 2007.
- GODIM, G. M. de M. Espaço e Saúde: Uma [inter] ação provável nos processos de adoecimento e morte em populações. In: MIRANDA et al..(Org.). **Território, Ambiente e Saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008. p. 57-75.
- IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/censo/>>. Acesso em: 07/08/ 2011.
- MENDONÇA, D. S. de; SOUZA, F. C. R. de. Inundações: uma análise na perspectiva climatológica e urbana. In: **XVI ENCONTRO NACIONAL DOS GEÓGRAFOS**, Porto Alegre, 2010.
- MILARÉ, Édis. **Direito do Ambiente: A Gestão Ambiental em foco**. Doutrina. Jurisprudência. Glossário. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora Revista Dos Tribunais, 2007.
- PAVLOWSKY, E. Nicho ecológico de lãs enfermedades transmissibles em relación com El ambiente epidemiológico de lãs zoo-antropozoses. In: OPS, EL DESAFIO DE LA EPIMIOLOGIA. **Publicación Científica 505**, Washington: OPS, 1988.

SNSA – Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental (Org.). Esgotamento Sanitário: operação e manutenção de estações elevatória de esgotos: **Guia do profissional e treinamento** – Ministério da Cidade, Brasília, 2008. 48p.

SIAB - Sistema de Atenção Básica, 2011. Disponível em: <<http://www.2datasus.gov.br/>>. **Acesso em:** 20/05/ 2011.

SILVA, L. J. O conceito de espaço na epidemiologia das doenças infecciosas. **Cadernos de Saúde Pública**, v.13, n.4, p. 585-93, 1997.

SILVEIRA, Y. M. S. C. da. A territorialização da Saúde no bairro Morrinhos na cidade de Montes Claros – Norte de Minas Gerais. In: **II INTERNATIONAL CONGRESSO OF GEOGRAPHY HEALTH E IV SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE**, Uberlândia, 2009.